



# MEMÓRIAS ELETIVAS 7

## A MEDALHA MINISTRO MÁRIO GUIMARÃES

Em 31 de agosto de 2023, ocorreu, no Plenário do TRE paulista, mais uma sessão de outorga da Medalha Ministro Mário Guimarães, homenagem a quem atua em prol do regime democrático e do processo eleitoral no Brasil. A comenda, criada pela Resolução TRE/SP nº 348/2015, foi reformulada pela Resolução TRE/SP nº 616/2023, introduzindo, em sua configuração, a efigie do próprio Ministro Mário Guimarães, inexistente na versão anterior, e adotando um livro-tombo para retemperar a meta-memória da premiação.

Mário Guimarães (1889-1976), paulistano e oriundo das Arcadas de São Francisco, teve carreira brilhante como promotor e magistrado. Constitucionalista de primeira ordem na epopeia de 1932, trouxe seus ideais democráticos para presidir o TRE-SP na sua reinstalação, em 6 de junho de 1945, e comandar o processo eleitoral, desde o alistamento eleitoral até a realização do pleito, que ocorreria em 2 de dezembro daquele ano.

Foi outra epopeia que duraria exíguos seis meses, e que, se não chegasse a um final feliz, compromete-

teria o processo de redemocratização do país pós-ditadura do Estado Novo. Afinal, São Paulo já era o maior colégio eleitoral do Brasil naqueles tempos e um malogro aqui certamente comprometeria o reinício da democracia brasileira. O desembargador Mário Guimarães, que presidia, ao mesmo tempo, o TJ-SP, dignificou grandemente os ideais constitucionalistas de 32, proporcionando não só aos paulistas, mas aos brasileiros, uma impecável atuação da Justiça Eleitoral que serve de régua e espelho até hoje.

Não por acaso, Mário Guimarães chegaria, poucos anos depois, ao STF. Não por acaso, seu nome batiza o Fórum Criminal Central de São Paulo e ainda é dado à comenda que abrilhanta as existências dos outorgados de ontem, de hoje e de amanhã.

Em sua 5ª edição, a venera teve cinco agraciados: Fabiana Reis Pacheco, coordenadora de Assuntos Judiciários da Corregedoria Regional Eleitoral; Cíntia Hiromi Nakasako Nakasa, atual chefe do Cartório da 1ª ZE da Capital; Marcelo Salum, delegado da Polícia Federal desde 1999 com relevantes serviços prestados à Justiça Eleitoral paulista; Rui Moreira de Oliveira, economista de formação e diretor-geral do TSE; e Eduardo Kumasawa, analista judiciário na 53ª ZE-Itapeva.

A propósito, pouco antes do primeiro turno das eleições de 2022, Eduardo foi involuntariamente colocado no centro de uma situação enganosa, fruto do cenário altamente tóxico das “fake news” no período eleitoral. No momento em que ele e outros colegas providenciavam a lacração e a carga de urnas eletrônicas na sede de um sindicato local, aliás legalmente requisitada para esse fim desde 2014, dadas as acanhadas instalações do cartório, apareceu uma senhora que passou a fazer-lhes questionamentos, no mínimo, ardilosos e, obviamente, filmando a cena para depois provocar a desinformação nas redes sociais. Contudo, o que se viu foi um exemplar comportamento de Eduardo, que, em momento algum, perdeu seu senso de digno servidor público ou se deixou levar pela provocação acintosa que estava sendo cometida contra eles, mas, na verdade, contra todos os servidores da Justiça Eleitoral.

Mais cinco agraciados, que se somam a outros trinta na memória da comenda que evoca permanentemente a democracia brasileira.



Medalha Ministro Mário Guimarães

*Alicio Reginatto Júnior / José D'Amico Bauab*